

Medicina

A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO QUATERNÁRIA DENTRO DA ATENÇÃO BÁSICA NA ABORDAGEM DA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Carolina Alves Melo - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Paulo César da Silva Júnior - 7º módulo de Medicina, UFLA, iniciação científica voluntária.

Danielle Carvalho Santana - Orientadora DSA, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

A prevenção quaternária (P4) pode ser definida como o conjunto de ações tomadas para identificar o paciente em risco de sobremedicalização, evitar intervenções potencialmente danosas e sugerir alternativas de cuidado eticamente aceitáveis. Nesse contexto, a necessidade de se empregar a P4 na prática médica ficou ainda mais clara com o início da pandemia da COVID-19. Isso porque o crescente número de óbitos, sentimento de medo e incerteza e o desconhecimento de um tratamento resolutivo corroboraram para acentuação de condutas médicas eventualmente maléficas, como por exemplo, a hipermedicalização sem comprovação científica. Nessa óptica, medicamentos foram empregados sob o risco dessas drogas contribuírem negativamente com o prognóstico da infecção e, ainda, terem efeitos colaterais a curto e longo prazo. Diante dessa conjuntura, no que tange aos objetivos, essa pesquisa buscou integrar e conflitar as informações de vários estudos publicados, para assim instituir uma fonte confiável de orientações para a comunidade sobre o tratamento dos casos leves da doença. Para tanto, tratou-se de um estudo de revisão sistemática da literatura com busca em bancos de dados na internet, sendo realizada entre os meses de outubro de 2020 e março de 2021. Os descritores de busca foram “Prevenção quaternária”, “Casos Leves Covid-19” e “Tratamento Covid-19”. As plataformas utilizadas nesse mapeamento científico foram a biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), PubMed, Google Acadêmico, National Institutes of Health (NIH) e UpToDate. Dos 105 artigos analisados, foram selecionados 30 para compor a síntese dessa pesquisa, que representaram os principais referenciais bibliográficos encontrados ao longo da busca. Por fim, quanto aos resultados, ficou claro que não existem recomendações para uso, em casos leves de COVID-19, dos fármacos que receberam destaque durante a pandemia e, ainda, que a administração destes pode ser danosa. Portanto, o uso de Cloroquina, Hidroxicloroquina, Ivermectina, Dexametasona, Azitromicina, Remdesivir e drogas similares não altera o curso clínico da doença de forma positiva e traz, consigo, exposição desnecessária de pacientes aos riscos inerentes à medicalização. Assim, é papel dos profissionais de saúde alinhar a prática clínica aos conceitos da P4, para que seja possível reduzir os danos sobre os pacientes assistidos.

Palavras-Chave: Prevenção Quaternária, COVID-19, Atenção Primária à Saúde.

Link do pitch: <https://youtu.be/muLb14zXJgQ>